

RIO DE JANEIRO

Polícia Civil abre inquérito contra Neymar e vai intimar o atacante

Jogador será investigado por exibir na internet imagens íntimas de mulher que o acusa de estupro

ALINE CAVALCANTE
aline.cavalcante@odia.com.br

A Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI) vai investigar o atacante Neymar Junior após o jogador ter divulgado, nas redes sociais, na noite do último sábado, vídeo com imagens íntimas da jovem que o acusou de estupro. De acordo com a Polícia Civil, será instaurado hoje inquérito para apurar o caso e o telefone do craque deverá ser apreendido para perícia.

“Vou instaurar procedimento, juntar vídeos e mensagens. Inicialmente, tentarei ouvir o Neymar e apreender o telefone”, informou o delegado da DRCI, Pablo Sartori. Ontem, agentes da 110ª DP (Teresópolis) estiveram na Granja Comary, mas não encontraram o atacante no centro de treinamento da Seleção Brasileira.

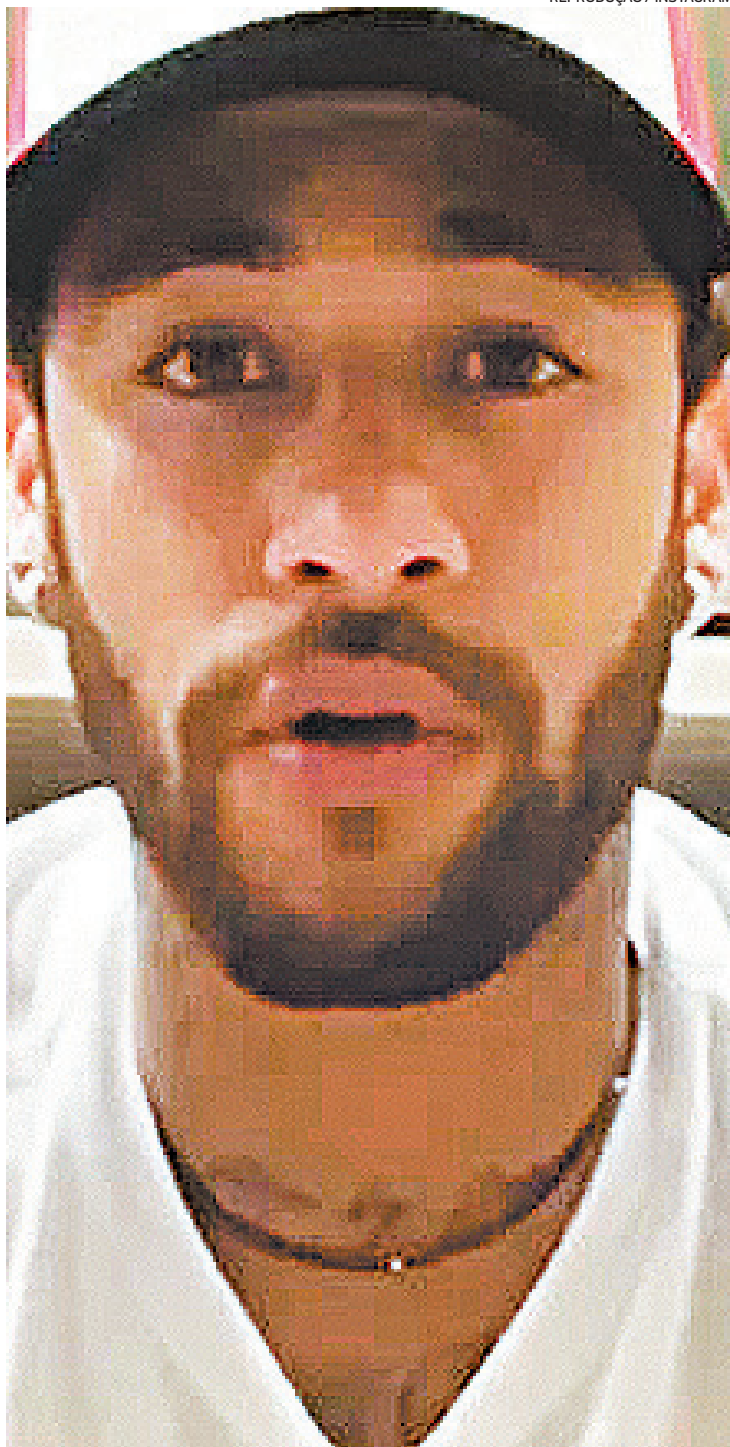
Num vídeo postado pelo atacante em sua rede social, Neymar se defendeu da acusação de estupro e disse ser vítima de extorsão. “Quem me conhece sabe do meu caráter e da minha índole. Sabe que eu jamais faria uma coisa desse tipo. O que aconteceu nesse dia foi uma relação entre homem e mulher, dentro de quatro paredes, algo que acontece com todo casal. É uma situação chata para mim e minha família. É muito triste acreditar que o mundo está assim. Existem pessoas que querem se aproveitar, extorquir as outras pessoas”, relatou.

ACUSAÇÃO DE ESTUPRO

A vítima, que teve a identidade preservada, registrou boletim de ocorrência em São Paulo, na sexta-feira, acusando Neymar de estupro. O crime, segundo ela, teria ocorrido num hotel em Paris, no dia 15 de maio.

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo confirmou, em nota, a denúncia. “Houve uma denúncia registrada pela vítima na 6ª DDM (Delegacia de Defesa da Mulher). O inquérito policial segue em sigilo”.

No boletim de ocorrência, a mulher disse que Neymar



Neymar posta vídeo na rede social e nega que tenha havido estupro

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM



Quem me conhece sabe do meu caráter, eu jamais faria uma coisa desse tipo. É uma situação chata para mim e minha família.

NEYMAR, jogador



Vou instaurar procedimento, juntar vídeos e mensagens. Inicialmente, vou tentar ouvir o Neymar e apreender seu telefone.

PABLO SARTORI, delegado da DRCI



DANIEL PINHEIRO / AGNEWS

Craque caiu no samba até de madrugada na Marquês de Sapucaí

Atleta publica troca de mensagens e nudes

O vídeo postado pelo jogador mostra fotos íntimas que teriam sido enviadas a ele pela própria modelo que o acusa do estupro, que teria ocorrido no dia 15 de maio. Neymar postou prints do que seria uma troca de mensagens no WhatsApp com a garota. As conversas entre os dois continuam nos dias seguintes ao suposto crime.

Como as imagens divulgadas foram editadas (algumas partes íntimas fo-

ram cobertas, assim como horários, datas e até nomes), o celular do atacante terá ainda de passar por uma perícia técnica.

O atleta será investigado pelo artigo 281-C do Código Penal, que diz que trocar, disponibilizar, transmitir, vender ou expor à venda, distribuir, publicar ou divulgar sem o consentimento da vítima, cena de sexo, nudez ou pornografia, é crime que prevê pena de prisão de um a cinco anos.

BRIGAS, LESÕES E PUNIÇÕES

Nome de Neymar está constantemente envolvido em polêmicas

Desde que chegou ao Paris Saint-Germain, Neymar vem se envolvendo em diversas polêmicas. Lesões, brigas e punições recentes fizeram com que ele perdesse a braçadeira de capitão da Seleção Brasileira, na Copa América. O técnico Tite optou por passar a responsabilidade, durante a competição, para o lateral direito Daniel Alves.

No início do ano, o jogador fraturou o metatarso direito e

precisou desfalcar o PSG em jogos fundamentais para a Copa da França, mas, durante o período de recuperação, o atacante participou do Carnaval no Rio e saiu de madrugada da Marquês de Sapucaí, amparado por amigos.

As redes sociais constantemente têm sido usadas pelo atleta para fazer declarações polêmicas, como os insultos feitos aos árbitros responsáveis

pela partida em que o PSG foi eliminado na Liga dos Campeões. “Isso é uma vergonha! Ainda colocam quatro caras que não entendem de futebol para ficar olhando lance em câmera lenta”, escreveu Neymar, na ocasião. O episódio resultou na sua suspensão em três partidas.

Após o retorno, o atacante se viu em nova polêmica. O brasileiro agrediu um torcedor depois da derrota do PSG para o Rennes na

final da Copa da França. Nas redes sociais, ele se justificou dizendo que “não tinha sangue de barata”. A agressão rendeu mais três jogos de suspensão.

Depois disso, na volta ao time francês, Neymar e o companheiro de equipe, o alemão Draxler, discutiram no vestiário e tiveram que ser separados pelo diretor de futebol, Antero Henrique, e o técnico Thomas Tuchel.

Bombeiro acusado de integrar milícia de Curicica se entrega

Cabo Alexandre Borges, o Bomba, se apresentou à corregedoria da corporação

O cabo bombeiro Alexandre Vieira Borges, o Alexandre Bomba - que segundo a Polícia Civil faz parte de uma milícia comandada por Orlando Oliveira de Araújo, o Orlando Curicica - se entregou na noite de sábado à Corregedoria do Corpo de Bombeiros, no Centro do Rio. Ele será encaminhado à Delegacia de Homicídios (DH) da Capital, na Barra da Tijuca.

Bomba estava entre os 30 integrantes da quadrilha de Curicica com mandados de prisão expedidos pela Justiça na megaoperação Entourage, que mobilizou 300 policiais civis e militares no combate à milícia da Zona

Oeste, na sexta-feira. Orlando Curicica chegou a ser investigado como um dos mandantes dos assassinatos da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes.

Na operação, foram presos oito acusados de envolvimento com a milícia, entre eles, o policial militar Rodrigo Jorge Ferreira, o Ferreirinha. Nove mandados eram de pessoas que já cumprem pena. Durante as investigações do caso Marielle, Ferreirinha disse à Polícia Federal que Curicica e o vereador Marcelo Siciliano (PHS) eram os responsáveis pela morte da ve-



Alexandre atuaria na Zona Oeste

readora e seu motorista. Os dois negam as acusações.

Também foram presos Rafael Carvalho Guimarães

e Eduardo Almeida Nunes Siqueira, que segundo a DH são investigados pela possível clonagem do carro Cobalt, usado no assassinato da vereadora.

De acordo com investigadores da DH, o grupo comandado por Curicica é domina as comunidades de Curicica, Terreirão, Boiúna, Santa Maria, Lote 1000, Jordão e Teixeiras, no bairro de Jacarepaguá. O bando explora ilegalmente serviços como transporte, lazer, alimentação e segurança dessas comunidades através da cobrança de taxas. A quadrilha também estaria envolvida em grilagem de terras.

Tiroteio em Quintino assusta moradores

Moradores do bairro de Quintino e imediações, na Zona Norte do Rio, ficaram acuados ontem por conta de tiroteios nas comunidades Caixa D'água e Saçu. De acordo com nota oficial da Polícia Militar, “quadrilhas rivais iniciaram uma disputa territorial”. Ainda segundo a corporação, agentes do 9º BPM (Rocha Miranda) foram acionados na tentativa de “estabilizar a região”. Até o início da noite de ontem, não houve registro de feridos ou prisões.

Imagens divulgadas nas redes sociais mostram que os tiros eram intermitentes e tiveram início por volta das 10h da manhã. Em um vídeo,

cerca de 10 homens vestidos completamente de preto e portanto fuzis aparecem subindo a Rua Saçu. Tiros são disparados e uma criança chora ao fundo.

“Moro num apartamento próximo ao Engenho. Dá para escutar. Muitos tiros. Passou um helicóptero. Barulho agora de helicóptero”, escreveu uma internauta. Também nas redes sociais, moradores afirmaram que duas crianças haviam sido baleadas. Mas a polícia e os hospitais públicos do entorno negaram a informação.

A região passou a ter influência de milicianos em 2007. Em 2010, 15 pessoas ligadas à milícia foram presas. Desde então, traficantes e milicianos fazem embates pelo controle do comércio ilegal.